

— E meu pai? — perguntei. — Onde está? Por que não veio com a senhora?

Minha mãe estampou singular expressão no rosto e respondeu:

— Ah! teu pai! teu pai!... Há doze anos que está numa zona de trevas compactas, no Umbral. Na Terra, sempre nos pareceu fiel às tradições da família, arraigado ao cavalheirismo do alto comércio, a cujos quadros pertenceu até o fim da existência, e ao fervor do culto externo, em matéria religiosa; mas, no fundo, era fraco e mantinha ligações clandestinas, fóra do nosso lar. Duas delas estavam mentalmente ligadas a vasta rede de entidades maléficas, e tão logo desencarnou o meu pobre Laerte, a passagem no Umbral lhe foi muito amarga, porque as desventuradas criaturas, a quem fizera muitas promessas, aguardavam-no ansiosas, prendendo-o de novo nas teias da ilusão. A princípio, ele quis reagir, esforçando-se por encontrar-me, mas não pôde compreender que após a morte do corpo físico a alma se encontra tal qual vive intrinsecamente. Laerte, portanto, não percebeu minha presença espiritual, nem a assistência desvelada de outros amigos nossos. Tendo gasto muitos anos a fingir, viciara a visão espiritual, restringira o padrão vibratório, e o resultado foi achar-se tão só na companhia das relações que cultivara, irrefletidamente, pela mente e pelo coração. Os princípios de família, o amor ao nosso nome, ocuparam algum tempo o seu espírito. De algum modo, lutou, repelindo as tentações; mas caiu afinal, novamente enredado na sombra, por falta de perseverança no bom e reto pensamento.

Eminentemente impressionado, objetei:

— Não há, porém, meios de subtrair-lo a tais abjeções?

— Ah! meu filho — elucidou a palavra materna — eu o visito frequentemente. Ele, porém, não me percebe. Seu potencial vibratório é ainda muito baixo. Tento atraí-lo ao bom caminho, pela inspiração, mas apenas consigo arrancar-lhe algumas lágrimas de arrependimento, de quando em quando, sem obter resoluções sérias. As infelizes, das quais se tornou prisioneiro, segregam-no

às minhas sugestões. Venho trabalhando intensamente, anos a fio. Solicitei o amparo de amigos em cinco núcleos diversos, de atividade espiritual mais elevada, inclusive aqui em "Nosso Lar". Certa vez, Clarendo quase conseguiu atraí-lo ao Ministério da Regeneração, mas debaixou. Não é possível acender luz em candea sem óleo e sem pavio. Precisamos a adesão mental de Laerte, para conseguir levanta-lo e abrir-lhe a visão espiritual. No entanto, o pobrezinho permanece inativo em si mesmo, entre a indiferença e a revolta.

Depois de longa pausa, suspirou, continuando:

— Talvez não saibas ainda que tuas irmãs Clara e Priscila vivem hoje igualmente no Umbral, agarradas à crosta da Terra. Sou compelida a atender às necessidades de todos. Meu único auxílio direto repousava na cooperação afetuosa de tua irmã Luiza, aquela que partiu quando eras pequenino. Luiza esperou-me aqui, muitos anos, foi meu braço forte nos trabalhos áspers de amparo à família terrena. Ultimamente, contudo, depois de lutar corajosa, a meu lado, a benefício de teu pai, de ti e das irmãs, tão grande é a perturbação dos nossos familiares, ainda na Terra, que voltou, a semana passada, a fim de reencarnar-se entre eles, num gesto heróico de sublime renúncia. Espero, pois, que te restabeleças breve, para que possamos desdobrar atividades no bem.

Assombravam-me as informações referentes a meu pai. Que espécie de lutas seriam as dele? Não parecia sincero praticante dos preceitos religiosos, não comunicava todos os domingos? Enlevado com a dedicação maternal, perguntei:

— A senhora, entretanto, auxilia ao papai, não obstante a ligação dele com essas mulheres infames?

— Não classifiques assim — ponderou minha mãe — diz, antes, meu filho, nossas irmãs doentes, ignorantes ou infelizes. São filhas de nosso Pai, igualmente. Não tenho feito intercessões apenas por Laerte, mas por elas também, e estou convencida de haver encontrado recursos para atraí-los todos ao meu coração.

Espantou-me a grande manifestação de renúncia. Pensei subitamente em minha família direta. Senti o

velho apêgo á esposa e aos filhos queridos. Perante Cláudio e Lisias, deliberava sempre recalcar sentimentos e calar indagações; mas o olhar materno encorajava-me. alguma coisa fazia-me sentir que minha mãe não se demoraria muito tempo a meu lado. Aproveitando o minuto que corria célere, interroguei:

— A senhora, que tem acompanhado o papai devotadamente, nada poderá informar relativamente á Zelia e ás crianças? Aguardo, ansioso, o instante de voltar á casa, a-fim-de auxilia-los. Oh! minhas immensas saudades devem ser igualmente compartilhadas por elles! Como deve sofrer minha desventurada esposa com esta separação!...

Minha mãe esboçou um sorriso triste e acrescentou:

— Tenho visitado meus netos periodicamente. Vão bem.

E, depois de meditar alguns instantes, acentuou:

— Não deves, porém, inquietar-te com o problema de auxilio á familia. Prepara-te, em primeiro lugar, para que sejamos bem succedidos; ha questões que precisamos entregar ao Senhor, em pensamento, antes de trabalhar na solução que ellas requerem.

Quis insistir no assunto para colher pormenores, mas, minha mãe não reluciu nele, esquivando-se, generosa. A palestra estendeu-se ainda longa, envolvendo-me em sublime conforto. Mais tarde, ella despediu-se. Curioso por saber como vivia até ali, pedi permissão para acompanhá-la. Afagou-me, então, carinhosa, e disse:

— Não venhas, meu filho. Esperam-me com urgencia no Ministerio da Comunicação, onde serei munida de recursos fluidicos para a jornada de regresso, nos gabinetes transformatorios. Além disso, preciso ainda avisar-te com o ministro Célio, para agradecer a oportunidade desta visita.

E, deixando-me n'alma duradoura impressão de felicidade, beijou-me e partiu.

XVII

EM CASA DE LISIAS

Não se passaram muitos dias, após a inesperada visita de minha mãe, quando Lisias me veio buscar, a chamado do ministro Cláudio. Segui-o surpreso.

Recebido amavelmente pelo generoso benfeitor, esperava-lhe as ordens com enorme prazer.

— Meu amigo — disse, afável — doravante está autorizado a fazer observações nos diversos sectores de nossos servicos, com excepção dos Ministerios de natureza superior. Henrique de Luna deu por terminado seu tratamento, na semana última, e é justo, agora, aproveite o tempo observando e aprendendo.

Olhei para Lisias, como irmão que devia participar de minha felicidade indizível, naquela instante. O enfermeiro correspondeu-me ao olhar com intenso júbilo. Não cabia em mim de contente. Era o inicio de vida nova. De alguma sorte, poderia trabalhar, ingressando em escolas diferentes. Cláudio, que parecia perceber minha intraduzível ventura, acentuou:

— Tornando-se dispensavel sua permanencia no parque hospitalar, examinarei atentamente a possibilidade de sua localização em ambiente novo. Consultarei alguma de nossas instituições...

Lisias, porém, cortou-lhe a palavra, exclamando:

— Se possível, estimaria recebe-lo em nossa casa, enquanto perdurar o curso de observações; lá, minha mãe o trataria como filho.